



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

IGOR LITMANEN FERREIRA LIMA

**ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG): uma revisão
sistemática das produções científicas no Brasil nos anos de 2020 a 2024**

ANGICAL DO PIAUÍ
2025

IGOR LITMANEN FERREIRA LIMA

ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG): uma revisão sistemática
das produções científicas no Brasil nos anos de 2020 a 2024

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical.

Orientador: Prof. Me. João Vitor de Oliveira Sousa

ANGICAL DO PIAUÍ

2025

ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG): uma revisão sistemática das produções científicas no Brasil nos anos de 2020 a 2024

Igor Litmanen Ferreira Lima¹
João Vitor de Oliveira Sousa²

RESUMO

O presente estudo apresenta uma revisão sistemática de trabalhos acadêmicos sobre Environmental, Social and Governance (ESG) no Brasil, publicados entre 2020 e 2024, com o objetivo de mapear estudos, explorar temáticas e consolidar resultados, impulsionado pela crescente preocupação com os impactos ambientais e as mudanças climáticas. A metodologia quali-quantitativa, exploratória e bibliográfica, envolveu a seleção de 54 artigos em português de um total de 97 encontrados nas bases Spell, Google Acadêmico e Research Gate. Os achados revelam um notável crescimento da pesquisa em ESG no Brasil, predominantemente em 2023 e 2024, focando principalmente em impactos e desempenho de práticas ESG em empresas e setores, e ESG no mercado de capitais e finanças. Há um consenso sobre a associação positiva da divulgação ESG com o valor de mercado e desempenho financeiro das empresas, sendo vista como uma ferramenta estratégica para agregar valor, e a presença de mulheres em conselhos de administração é correlacionada a uma melhor divulgação ESG. Contudo, a literatura aponta divergências e resultados não conclusivos sobre o impacto financeiro, citando a falta de padronização nos relatórios e o risco de "greenwashing" como limitações, além de controvérsias ESG estarem associadas à redução do valor da empresa. Conclui-se que a ESG transcende um diferencial, tornando-se uma obrigatoriedade para a credibilidade e sustentabilidade organizacional, contribuindo o estudo para consolidar o conhecimento, mapear tendências e identificar lacunas para futuras pesquisas.

Palavras-chave: gestão ambiental; revisão sistemática; esg; Brasil.

ABSTRACT

The current study conducted a systematic review of academic works on Environmental, Social and Governance (ESG) in Brazil, published between 2020 and 2024, with the aim of mapping studies, exploring themes, and consolidating results, driven by the growing concern with environmental impacts and climate change. The quali-quantitative, exploratory, and bibliographic methodology involved the selection of 54 Portuguese-language articles from a total of 97 found in the Spell, Google Scholar, and Research Gate databases. The findings reveal a notable growth in ESG research in Brazil, predominantly in 2023 and 2024, primarily focusing on impacts and performance of ESG practices in companies and sectors, and ESG in capital markets and finance. There is a consensus on the positive association of ESG disclosure with market value and financial performance of companies, being seen as a strategic tool

¹ Graduando em Bacharelado em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Email: caang.2021119badm0130@aluno.ifpi.edu.br

² Mestre em Administração. Universidade Potiguar (PPGA-UnP). Professor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Email: joao.oliveira@ifpi.edu.br

to add value, and the presence of women on boards of directors is correlated with improved overall ESG disclosure and social initiatives. However, the literature also points to divergences and inconclusive results regarding financial impact, citing the lack of standardization in sustainability reports and the risk of "greenwashing" as limitations, in addition to ESG controversies being associated with a reduction in company value. It is concluded that ESG transcends a mere differential, becoming almost an obligation for organizational credibility and sustainability, with the study contributing to consolidate existing knowledge, map trends, and identify gaps for future research.

Keywords: environmental management; systematic review; esg; Brazil.

Data de aprovação: 20/08/2025

1 INTRODUÇÃO

O ser humano e a natureza sempre estiveram profundamente conectados, desde os primórdios da existência da humanidade, muito antes da formação da sociedade como a conhecemos. À medida que o ser humano evoluiu, criou-se a necessidade usar mais recursos para o aumento da população mundial, logo, passou-se a utilizar cada vez mais os recursos naturais também para grandes volumes de produção, não mais apenas para subsistência, mas também para lazer e entretenimentos. Junto com a grande produção e o alto consumo dos mesmos, o descarte inadequado dos resíduos dos produtos gerou uma crescente preocupação com os impactos ambientais causados. Um exemplo claro dessa utilização de recursos é a Revolução Industrial, que transformou radicalmente os métodos de produção das indústrias e, embora tenha promovido o desenvolvimento econômico e tecnológico, também acelerou a degradação ambiental.

Amberger, Jeppesen e Pontes (2010) descrevem que essa escassez de recursos também se agrava por conta do aumento significativo na população, que aumentou em 6,5 bilhões de pessoas nos últimos 200 anos, isso mostra que não só fatores antrópicos, mas também fatores naturais influenciam na degradação, já que o aumento da população é algo esperado. Com o aumento considerável da população, também se tem um aumento nos impactos causados ao ecossistema do globo, como o desmatamento, poluição das águas, queimadas, dentre outros, causando danos irreversíveis a curto e médio prazo, além de catástrofes sem precedentes que só afirmam cada vez mais a negligência em relação a esses impactos.

Diante disso diversas medidas têm sido adotadas para atenuar os impactos negativos, como a gestão ambiental nas empresas, que Barbieri (2006) define como a busca em atingir metas ambientais por meio de planejamento estratégico, envolvendo a alta administração. Junto com a importância da gestão ambiental, tem-se também a importância da produção científica, uma vez que as produções acadêmicas devem ser estudadas e compartilhadas entre si, para termos uma melhor compreensão, não só de algo isolado, mas sim do todo a ser estudado. Morin (2005) defende que, em vez de isolar ou homogeneizar fenômenos, devemos reconhecer suas características únicas e históricas, conceber sua unidade e multiplicidade, e promover a comunicação entre suas partes.

Tendo em vista a importância da gestão ambiental, da ESG (Environmental, Social and Governance) se mostra como o atendimento às questões sociais, ambientais e de governança como estratégia para o alcance de novos mercados, sem descuidar do lucro, concomitantemente, com o comprometimento junto aos destinos da comunidade e do planeta (Vilanova *et al*, 2024).

Tendo o tema como algo relevante, o foco central deste estudo é analisar os trabalhos acadêmicos de 2020 a 2024 relacionados à ESG no Brasil. Para atingir o objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos: (i) mapear os principais estudos acadêmicos sobre a ESG no período de 2020 a 2024; (ii) explorar as principais temáticas tratadas no campo da ESG e; (iii) consolidar os principais resultados das publicações relacionadas à ESG nesse intervalo de tempo.

A justificativa para este trabalho reside na relevância crescente do tema, que tem ganhado cada vez mais espaço nos debates e discussões no Brasil, especialmente em um contexto de aumento das catástrofes ambientais e mudanças climáticas. A pesquisa pretende proporcionar uma reflexão sobre como a ESG tem sido abordada nos últimos anos, bem como a evolução do entendimento sobre sua importância e aplicação no cenário brasileiro.

Espera-se que, por meio da análise e discussão dos trabalhos acadêmicos selecionados, seja possível compreender a importância e a relevância que o tema da ESG tem adquirido no Brasil nos últimos anos, além de contribuir para um aprofundamento do conhecimento sobre os avanços e desafios enfrentados pelas políticas e práticas ambientais no país.

O artigo científico está estruturado em três partes principais, a Introdução, onde são apresentados o tema da pesquisa, o problema a ser investigado, os objetivos do

estudo e sua justificativa; o Referencial Teórico, que faz uma revisão crítica da literatura existente sobre a Gestão Ambiental e a ESG, fundamentando teoricamente o estudo e os Procedimentos Metodológicos, que descrevem as abordagens e técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa sessão será trabalhado as diversas facetas da Gestão Ambiental e da ESG, como elas evoluíram ao longo da história e como elas se deram no Brasil, além de abordar o cenário ambiental atual do Brasil e as principais ferramentas ambientais.

2.1 ORIGEM DA GESTÃO AMBIENTAL E ESG

O conceito de Gestão Ambiental é algo recente, assim como os conceitos de várias metodologias gerenciais, mas, mesmo sendo algo novo, já é algo que foi bastante debatido. A origem do termo Gestão Ambiental surgiu em meio à crescente degradação ambiental causada pela industrialização e pelo aumento do uso dos recursos naturais, especialmente após a Revolução Industrial, que acarretou na criação de diversas políticas e regulamentações voltadas à preservação ou à diminuição dos impactos ambientais causados.

Mas se tratando da gestão ambiental, a mesma tem origem a partir de diversos eventos marcantes sobre os debates ambientais, o mais relevante deles é a 1ª Conferência Mundial sobre Meio Ambiente, em 1972 na Suécia, a partir daí muitas outras medidas foram tomadas no mundo com relação a gestão ambiental, que levantou a importância de discutir a influência humana sobre a natureza e também abordou o conceito de desenvolvimento sustentável, que se trata de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras (Alcantara, 2023). Segundo Barbieri (2016), a gestão ambiental é um conjunto de estratégias voltadas ao uso dos recursos naturais de forma a gerar um desenvolvimento sustentável, que vem se mostrando imprescindível para as organizações atualmente, que é geralmente proporcionada por certificações, como a ISO 14001.

Partindo para a ESG, pode-se defini-la como uma avaliação de como a empresa incorpora aspectos Sociais, Ambientais e de Governança em seu processo de tomada de decisões, que ganhou proeminência e formalização a partir do relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), intitulado "*Who Cares Wins: Connecting*

Financial Markets to a Changing World", publicado em 2004 (Dalcero *et al.*, 2023). Este marco impulsionou a discussão sobre como as empresas poderiam integrar aspectos ambientais, sociais e de governança na gestão de seus ativos e no mercado financeiro (Dalcero *et al.*, 2023). Contudo, Alcantara (2023) diz que a crescente percepção dos impactos da industrialização desenfreada e a necessidade de preservar o planeta para a vida e Silva (2023) complementa falando que a sustentabilidade passou a ser vista não apenas como um tema ético ou legal, mas como um direcionador estratégico que exige transparência e comprometimento das organizações.

2.2 GESTÃO AMBIENTAL E A ESG NO BRASIL

Pode-se dizer que o período colonial foi a primeira etapa de vários anos de exploração dos recursos naturais, principalmente pela expansão agrícola do período, que era administrada sem qualquer tipo de regulamentação, por isso era tão desenfreada. Prado Junior disserta:

Mas, com ou sem direitos, o certo é que até quase meados do séc. XVI, encontraremos portugueses e franceses traficando ativamente na costa brasileira com o pau-brasil. Era uma exploração rudimentar que não deixou traços apreciáveis, a não ser na destruição impiedosa e em larga escala das florestas nativas donde se extraía a preciosa madeira (Prado Junior, 1998, p.16).

Em 1713, após a verificação da ocorrência de secas associadas ao desmatamento para a expansão da agricultura, o Estado editou vários decretos, buscando controlar tais práticas, especialmente a partir da grande seca de 1791-1792, trazendo à tona a ideia de que as preocupações ambientais surgiam de forma reativa (Bursztyn, 1990). No século XIV, não houve grandes avanços nem grandes marcos, vale ressaltar apenas a preocupação de José Bonifácio de Andrade e Silva, que redigiu uma Representação à Assembleia Constituinte e Legislativa do Império do Brasil. Nesse documento era tratado da Escravatura, José Bonifácio fez uma defesa da necessidade de conservar os recursos naturais do país (Pádua, 1987).

No século XX, na terceira fase da Revolução Industrial, houve uma preocupação com políticas voltadas para a preservação do meio ambiente. Inclusive, nesse período foi realizado a I Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, que trouxe diversos avanços na área de estudos ambientais no Brasil, que no final dos anos 1970 e início dos 1980 iniciou-se estudos de impacto

ambiental por exigência do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e do Banco Mundial (Câmara, 2013). A Constituição Federal de 1988 também foi um marco na evolução da gestão ambiental no Brasil, pois ela dedicou um capítulo voltado ao meio ambiente, estabelecendo uma responsabilidade do Estado e da sociedade na preservação ambiental, fazendo com que as políticas ambientais tivessem novas perspectivas, Câmara argumenta:

A institucionalização da Política Nacional de Meio Ambiente no Brasil tem buscado a incorporação de princípios da democratização das políticas públicas, da participação social no processo de tomada de decisão e da ação descentralizada do Estado. Age-se dentro dos princípios constitucionais e do arcabouço legal que rege a ação das instituições brasileiras, seguindo a tendência mundial de reestruturação do papel do Estado (Câmara, 2013, p.137).

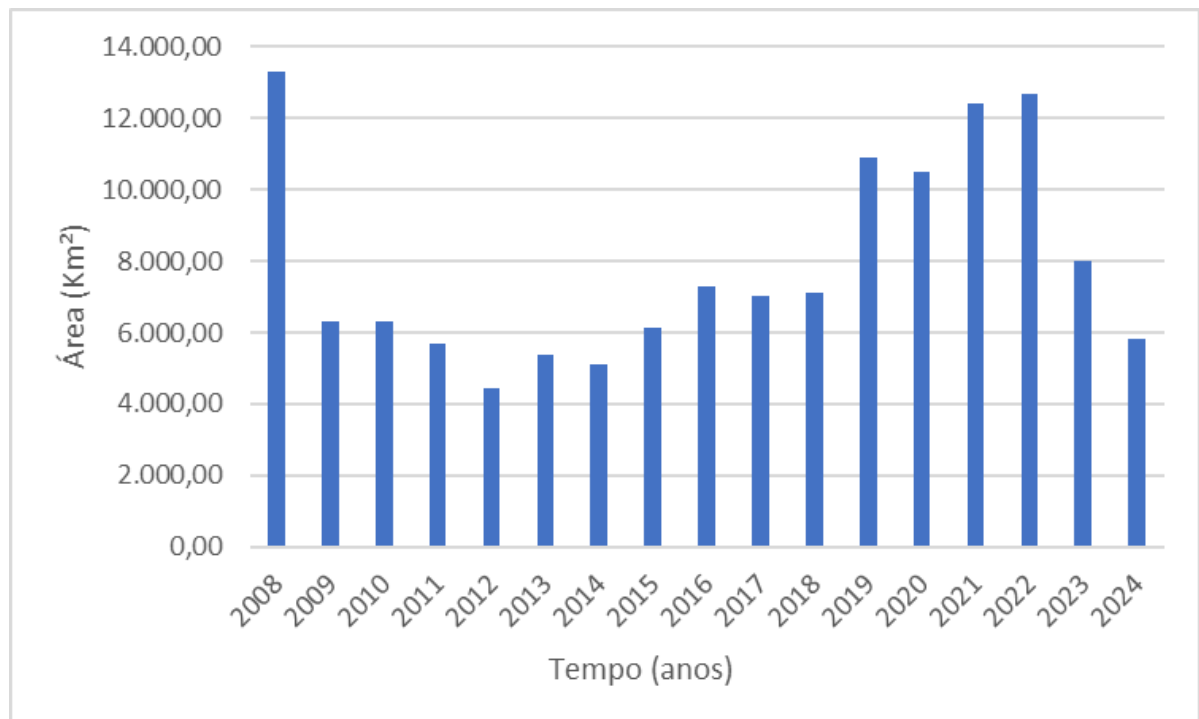
Na década de 1990, também houve avanços na área ambiental no Brasil, o maior exemplo foi a ECO-92, ou Rio-92 e a Cúpula da Terra, onde líderes de diversas nações se reuniram para tratar de temas como preservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Essa conferência teve grande impacto nas políticas ambientais adotadas em diversas nações, mas, de todos os resultados que foram obtidos nessa conferência, a Agenda 21 é a que mais se destaca. Ela se trata de um plano para guiar os países na implementação de medidas para o desenvolvimento sustentável, sendo implementada no Brasil em 2003, Novaes destaca que a preservação dos ecossistemas é fundamental, pois o futuro depende dela, por isso a Eco-92 se destacou como uma conferência de conscientização (Novaes, 1992).

No Brasil, a incorporação de práticas ESG teve como marco inicial a criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) pela B3 em 2005, seguido por outros indicadores como o ICO2 B3 (2010) e o IDIVERSA B3 (2023) (Silva; Monteiro, 2024). Durante a pandemia de COVID-19, observou-se uma valorização das empresas com maiores classificações ESG, que demonstraram maior resiliência e retorno (Ferreira *et al.*, 2022). No entanto, estudos brasileiros ainda apresentam resultados mistos sobre o impacto financeiro do ESG, possivelmente devido à instabilidade institucional e falta de padronização nos relatórios (Machado *et al.*, 2023), empresas de maior porte tendem a adotar mais práticas ESG, o que também influencia positivamente na redução do custo de capital e na atratividade para investidores (Balassiano; Jucá; Ikeda, 2023).

2.3 CENÁRIO ATUAL DO BRASIL

Mesmo com muitas políticas públicas e iniciativas voltadas para preservação ambiental, o Brasil não se encontra em um cenário muito promissor, pois apresenta diversos impactos ambientais negativos no seu território. De acordo com o site TerraBrasilis, o Brasil se encontra em um alto nível de desmatamento, como mostra a figura abaixo:

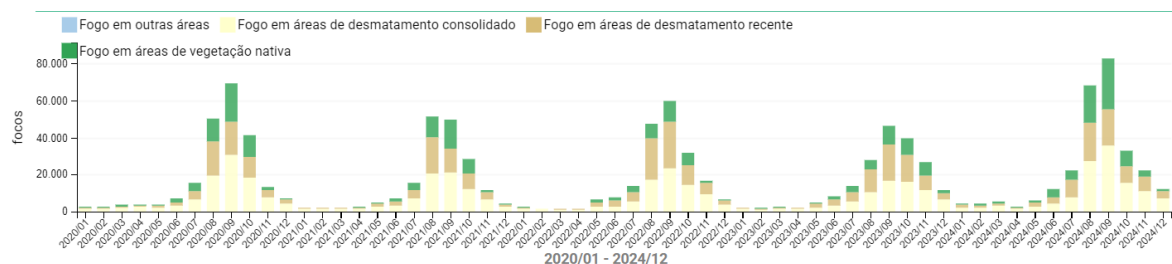
Gráfico 01 - Área Desmatada da Amazônia Legal No Brasil



Fonte: Adaptado pelo Autor (2025).

Também vale ressaltar que desmatamento não é o único problema ambiental enfrentado no Brasil, pois as queimadas, assim como o desmatamento, estão tendo um aumento considerável nos últimos anos, como mostra a figura abaixo:

Gráfico 02 - Distribuição do Número de Focos de Queimadas ao longo do tempo



Fonte: TerraBrasilis (2025).

Pode-se perceber um padrão ao analisarmos os focos de queimadas nos últimos cinco anos no Brasil, nos meses entre julho e dezembro tem um aumento considerável, algo que, além de se manter como padrão, também sofreu um aumento em 2024. Isso prova o que muitos pesquisadores trazem sobre os impactos ambientais no Brasil, como Borsatto *et al* afirma:

[...]problemas ambientais: mudanças climáticas e riscos relacionados; necessidade de reduzir emissões e resíduos tóxicos; nova regulamentação, ampliando os limites da responsabilidade ambiental no que diz respeito a produtos e serviços; aumento da pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, transparência e responsabilidade, levando a riscos reputacionais, se não gerenciados adequadamente; mercados emergentes para serviços ambientais e produtos ecologicamente corretos[...] (Borsatto; *et al*; 2023, p.68).

Partindo para a visão empresarial, a ESG busca solucionar não só problemas ambientais, mas também problemas relacionados à área de governança e social das organizações. Autores como Ideyama & Becker (2024) alertam que a autenticidade e a credibilidade dos relatórios ESG podem ser questionáveis devido ao envolvimento humano na elaboração e interpretação das informações. Bergamini Junior (2021) corrobora, destacando que, historicamente, há dificuldades metodológicas, ausência de informações adequadas e uma postura conservadora das empresas em divulgar o impacto de suas atividades no meio ambiente, preferindo relatórios qualitativos e parciais que frustram uma visão abrangente.

Para se manter em pé de igualdade com os problemas ambientais, o Brasil tem diversas leis para amenizar os impactos causados pelo ser humano, buscando conscientizar e, se necessário, punir práticas de degradação ambiental. Atualmente o Brasil tem Leis Ambientais com finalidades diferentes, um exemplo é a instauração da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), Lei nº 6.938/1981, que diz:

“A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana” (Brasil, 1981, art 2º).

Além da preocupação com a preservação ambiental, o Governo brasileiro também tomou medidas para penalizar aqueles que causem prejuízos ambientais a fauna e flora do seu território, e isso surgiu com a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que estabelece as sanções penais e administrativas para ações que prejudicam o meio ambiente. A Lei trata de crimes ambientais, incluindo caça ilegal (Art. 29),

destruição de áreas protegidas (Art. 38), poluição prejudicial à saúde e à natureza (Art. 54) e falsificação de informações por funcionários públicos em processos ambientais (Art. 66) e as devidas sanções penais e administrativas por essas infrações.

A própria ESG tem seus regulamentos e suas normas, que é denominado com *compliance*, que se trata da obrigação das organizações de cumprir as normas e os procedimentos internos e externos adotados por ela (Brizolla, Salla e Grassel, 2024). Grodt *et al.* (2024), embora não definam diretamente o termo *compliance*, implicam sua função ao discutir a importância da divulgação ESG, especialmente no que tange ao pilar de Governança. Para eles, as práticas de boa governança, nas quais o *compliance* é um elemento intrínseco, funcionam como um mecanismo para mitigar problemas de agência e resolver conflitos entre gestores e *stakeholders*, ao alinhar os interesses da alta administração com o desempenho de mercado da empresa.

O compliance está presente em todas as dimensões do princípio ESG. Ou seja, as organizações devem realizar as suas operações atendendo às questões de ESG preconizadas por legislações, regulamentações e ou mesmo por questões culturais e de costumes da sociedade onde elas se inserem. Não basta que as ações sejam entendidas como sustentáveis apenas pela organização que as executa, mas sim por todos os envolvidos no contexto social, estando pré-estabelecidos de forma clara (Brizolla, Salla e Grassel, 2024, p.17).

Isso só reafirma que as práticas feitas por uma organização têm que estar em conformidade com o que a ESG aborda, trazendo o *compliance* sendo mais do que um conjunto de regras a serem seguidas, e sim como uma ferramenta estratégica e multifacetada que promove ética, transparência, gestão de riscos e sustentabilidade, sendo fundamental para a credibilidade e o sucesso das organizações no mercado atual, e muito provavelmente no mercado dos próximos anos.

2.4 GESTÃO AMBIENTAL E ESG NO SETOR PRIVADO

Inicialmente a gestão ambiental no setor privado não era algo muito relevante, a única preocupação real era o uso eficiente dos recursos, mas se tratava de uma metodologia de produção, e não voltada para preservação ou desenvolvimento sustentável, por não haver políticas ambientais consolidadas. A partir da década de 1970, por conta das pressões mundiais, as empresas começaram a adotar práticas para minimizar os impactos causados pela sua produção (Câmara, 2013). A partir das décadas de 1980 e 1990 que as empresas passaram a se preocupar não só mais com

a legislação, mas também com a imagem que ela passa para a sociedade. Martins e Bittencourt Neto discorrem:

A reputação também é uma consideração crucial. À medida que os consumidores se tornam mais conscientes das questões ambientais, eles estão cada vez mais propensos a apoiar empresas comprometidas com práticas sustentáveis. A gestão ambiental eficaz pode melhorar a imagem da empresa e atrair consumidores engajados, o que, por sua vez, pode resultar em maiores vendas e lealdade à marca (Martins e Bittencourt Neto, 2023).

Portanto, pode-se entender que a partir dos anos 2000, passa-se a ter uma nova visão das empresas no âmbito empresarial, em que elas começam a querer passar uma imagem de que adotaram o “verde” na sua produção, utilizando-se de ferramentas ambientais para ter melhores práticas ambientais. Uma das ferramentas mais utilizadas na área da Gestão Ambiental é a chamada ISO 14001, que é a norma internacional que determina requisitos para um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), com o intuito de melhorar o desempenho ambiental da empresa, atendendo aos requisitos legais, diminuindo a poluição gerada pela pelos processos produtivos e garantindo a satisfação dos stakeholders:

Esta Norma especifica os requisitos para um sistema de gestão ambiental que uma organização pode usar para aumentar seu desempenho ambiental. Esta Norma é destinada ao uso por uma organização que busca gerenciar suas responsabilidades ambientais de uma forma sistemática, que contribua para o pilar ambiental da sustentabilidade (ABNT NBR ISO 14001, 2015, pg. 1).

Essa norma utiliza o Ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act), que se trata de uma ferramenta da Gestão da Qualidade que se baseia na ideia de melhoria contínua, planejando, executando, verificando e agindo para que haja uma melhora naquela determinada ação. Além desta norma, também pode-se citar diversas normas que desempenham papéis semelhantes a ISO 14001, como por exemplo a ISO 14031, que é uma norma internacional que fornece orientações para a avaliação de desempenho ambiental de uma organização, com base em indicadores ambientais (Avaliação de Desempenho Ambiental), a ISO 26000, que trata das Diretrizes de Responsabilidade Social, que traz orientações para as organizações integrarem a responsabilidade social em suas estratégias, políticas e práticas, dentre outras (França, 2023).

Já no que diz respeito a ESG, ela já é, em si, uma ferramenta voltada para o âmbito empresarial, pois se trata de um conjunto de iniciativas que visam garantir a sustentabilidade das operações e gerar valor para os stakeholders. Os três pilares – ambiental, social e governança – são interligados e refletem o desempenho, o compromisso e a eficácia de uma empresa em relação à sustentabilidade (Ribeiro; Lima, 2022).

No contexto de governança corporativa, Degenhart *et al.* (2024) revelam que a divulgação ESG melhora com a presença de mulheres no conselho de administração, contribuindo positivamente para iniciativas sociais. Elas demonstram maior preocupação com questões ESG e engajamento com os *stakeholders*.

A incorporação dos princípios ESG nas empresas é uma necessidade imposta pelo próprio mercado, ganhando importância junto a instituições financeiras, grandes corporações e consumidores, e expandindo sua influência para empresas de menor porte. Para Roble *et al.* (2023), adotar estratégias voltadas aos novos modelos de negócios tem sido uma exigência dos conselhos de governança focados em resultados e respostas ágeis às questões de mercado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a produção dessa pesquisa, fazendo sua devida classificação, roteirizado a pesquisa, coletando e tratando os dados obtidos.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza científica básica, pois busca apresentar fatos documentados e publicados sobre a gestão ambiental no Brasil, com o objetivo de servir como base de dados para estudos futuros. De acordo com Gil (2019), uma pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático, que visa oferecer respostas a problemas previamente formulados. Tal abordagem é necessária quando não há informações suficientes para solucionar o problema ou quando as informações disponíveis estão desorganizadas, dificultando sua conexão com a questão investigada.

A abordagem quali-quantitativa integra dados numéricos e análises subjetivas para uma compreensão mais completa de fenômenos complexos, conforme Creswell e Creswell (2021).

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2019), é essencial para estudos iniciais, ajudando a identificar problemas e hipóteses em áreas com pouco conhecimento prévio.

Já a pesquisa bibliográfica, como destacam Lakatos e Marconi (2020), baseia-se na revisão de fontes secundárias para embasar teoricamente o estudo e contextualizar o problema.

3.2 ROTEIRO DA PESQUISA

Tabela 01 - Roteiro de pesquisa

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ETAPAS DA PESQUISA
Analisar os trabalhos acadêmicos de 2020 a 2024 relacionados à ESG no Brasil.	Mapear os principais estudos acadêmicos sobre a ESG no período de 2020 a 2024.	Etapa 01 - Estabelecer critérios para incluir artigos, como relevância, idioma e base de dados.
		Etapa 02 - Realizar buscas em bases acadêmicas (Spell, Research Gate e Google Acadêmico).
	Explorar as principais temáticas tratadas no campo da ESG.	Etapa 03 - Identificar e categorizar os temas mais abordados nas publicações selecionadas.
		Etapa 04 - Agrupar os temas em categorias principais, como políticas públicas, tecnologias sustentáveis, etc.

Consolidar os principais resultados das publicações relacionadas à ESG nesse intervalo de tempo.	Etapa 05 - Resumir os resultados mais relevantes das publicações, destacando conclusões e contribuições significativas.
	Etapa 06 - Apresentar uma visão consolidada e integrada dos achados, destacando tendências e lacunas para pesquisas futuras.

Fonte: Autoria Própria (2025).

Para atingir os objetivos específicos definidos, foi elaborado um plano com seis etapas, como mostrado na tabela acima. Inicialmente, serão estabelecidos critérios de seleção para identificar os estudos acadêmicos relevantes, considerando aspectos como relevância, idioma, base de dados e período de publicação (2020 a 2024). Em seguida, será realizado um levantamento bibliográfico sistemático em bases acadêmicas como Spell, *Research Gate* e Google Acadêmico, tendo a primeira como base principal e as demais como bases complementares, com o objetivo de mapear os principais estudos sobre gestão ambiental.

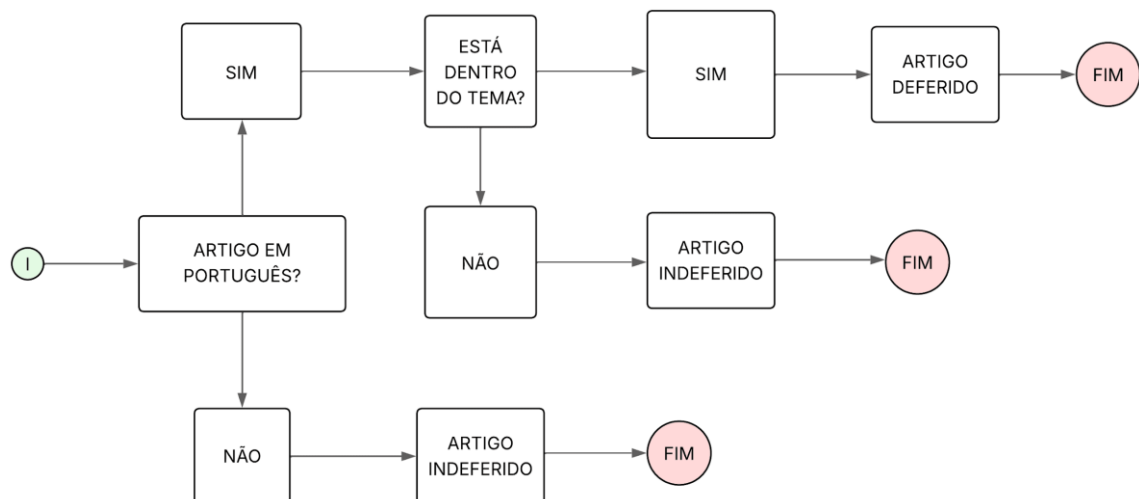
Após essa etapa, será conduzida uma análise temática para identificar as principais áreas de enfoque e os tópicos mais recorrentes no campo da gestão ambiental. Esses temas serão classificados e organizados em categorias específicas, possibilitando uma análise mais detalhada. Em seguida, os resultados dos estudos serão compilados, destacando as contribuições mais significativas e as tendências observadas no período analisado. Por fim, será elaborada uma síntese final que integrará os achados, oferecendo uma visão consolidada das tendências e lacunas existentes, com o objetivo de orientar futuras pesquisas no tema.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita a partir de artigos científicos que tratam do tema ESG no Brasil. Primeiramente foi feita uma escolha da base de dados para a pesquisa, que a escolha foi a plataforma Spell, com a complementação das plataformas Google Acadêmico e *Research Gate*. Posteriormente foram escolhidos os seguintes filtros

para a pesquisa: "ESG" no título do documento, resumo ou na palavra-chave e "Ambiental, Social e Governança" no resumo, o período escolhido foi de 2020 a 2024, como falado anteriormente, o tipo de documento que a pesquisa busca utilizar é exclusivamente artigos, tendo como área de conhecimento a Administração e, por último, que o artigo esteja em língua portuguesa do Brasil, levando assim ao resultado de 97 (noventa e sete) artigos encontrados. Em seguida, foi estabelecido 2 (dois) critérios para o deferimento ou indeferimento dos artigos para a análise dos dados, onde o artigo deve estar em língua portuguesa e deve trabalhar com alguma vertente da ESG. A seguir temos um fluxograma para exemplificar o trâmite:

Figura 1 – Fluxograma do Processo Para Deferimento dos Artigos



Fonte: Autoria Própria (2025).

Após esse processo ser realizado nos 97 artigos, temos como resultado 54 artigos deferidos e 43 artigos indeferidos, sendo 6 sendo indeferidos por estar em língua estrangeira (inglês) e 37 por não estarem dentro do tema, ou seja, não abordarem a ESG no Brasil.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados serão tratados a partir do método da revisão sistemática, que consiste no agrupamento de dados e análise minuciosa, fazendo nuances sobre a base de dados, além de categorizá-las de maneira lógica:

identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses

estudos, assim como sua aplicabilidade no contexto onde as mudanças serão implementadas (De-la-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi., 2011, p. 1261).

Segue no tópico “ANEXOS” a tabela de apresentação dos títulos dos artigos que foram deferidos, com os respectivos autores, ano de publicação e editora.

A tabela traz todos os artigos que serão utilizados na análise de dados, levando em consideração sua abordagem sobre ESG e sobre seu conteúdo estar em português. Pode-se observar na tabela que, dentre os artigos que foram deferidos, boa parte foram publicados nos anos de 2023 e 2024, o que evidência o crescimento do tema no Brasil. Os números de artigos deferidos por ano são os seguintes:

- 2024 – 23 Artigos;
- 2023 – 22 Artigos;
- 2022 – 8 Artigos;
- 2021 – 1 Artigos.

Após o levantamento dos artigos, as editoras/revistas em que os autores mais publicaram estão a seguir:

- REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – 5
- Advances in Scientific and Applied Accounting, ASAA – 4
- Double Blind Peer Review – 3
- REVISTA CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA – 3
- Revista Enfoque: Reflexão Contábil – 2
- REVISTA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO – 2
- BRAZILIAN BUSINESS REVIEW – 2
- Revista Desenvolvimento em Questão - Editora Unijuí – 2
- BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos – 2
- Rev. Contab. Finanç. – USP – 2
- REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS – 2
- Amazônia, Organizações e Sustentabilidade AOS – 2
- REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO – 2
- Todos os demais – 1

As revistas que mais publicaram sobre o tema foram a REUNIR com 5 artigos e a ASAA com 4 artigos, o que mostra uma preferência por parte dos autores. Para finalizar o tópico do tratamento de dados, os artigos foram divididos em 3 subtemas, para fazer uma melhor análise, após a análise dos artigos, eles foram divididos nos seguintes subtemas:

- Impactos e Desempenho de Práticas ESG em Empresas e Setores - 28 ARTIGOS;

- ESG no Mercado de Capitais, Finanças e Decisões de Investimento - 18 ARTIGOS;
- Conceitos e Mapeamento da Literatura ESG e Sustentabilidade – 9 ARTIGOS

Pode-se observar a partir dessa divisão que boa parte dos artigos analisados tem seu conteúdo referente aos impactos da ESG nas empresas e a ESG no mercado de capitais, onde muitas fontes que tratam do mercado financeiro falam da B3.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Em termos de achados gerais, há um consenso na literatura sobre a importância crescente da divulgação ESG e sua associação positiva com o valor de mercado e o desempenho financeiro das empresas. Muitas pesquisas, por exemplo, confirmam que maiores escores ESG resultam em maior valor para a empresa, isso ocorre porque os benefícios derivados das ações corporativas voltadas ao ESG maximizam o lucro e proporcionam maior desempenho operacional da companhia, que consequentemente levam ao aumento do valor da firma. Por isso o ESG é utilizado como uma ferramenta estratégica de curto e longo prazo para agregar valor à corporação.

As análises apresentadas pela B3 (2022), a respeito do ISE mostram uma evolução consistente de desempenho do índice conforme os anos, em pontos específicos os resultados negativos são justificados por oscilações no mercado econômico e na política do país, variações vistas em outros índices e no mercado brasileiro como um todo. Porém, a escolha do índice e das empresas que o compõem pelo investidor está voltada pelo que os princípios ESG representam (Alcantara, 2023, p.205).

Além disso, a presença de mulheres nos conselhos de administração é frequentemente associada a uma melhora na divulgação ESG geral e, especificamente, nas iniciativas sociais, devido a uma maior preocupação com questões de responsabilidade social e engajamento com os stakeholders.

No entanto, a literatura apresenta divergências e resultados não conclusivos em algumas relações. A associação entre as práticas ESG e o desempenho financeiro não é unânime, com alguns estudos apontando para relações positivas, negativas ou neutras, e outros indicando que os custos associados às atividades ESG podem neutralizar os benefícios. A falta de padronização nos relatórios de sustentabilidade e a possibilidade de "greenwashing" – onde a profundidade da abordagem sobre

sustentabilidade ainda é superficial ou até enganosa – também são apontadas como limitações que podem afetar a veracidade e comparabilidade dos dados, levando a interpretações ambíguas dos resultados.

Se as informações ESG divulgadas pelas empresas não forem confiáveis, o comportamento de *greenwashing*, que é a divulgação de informações falsas sobre sustentabilidade, pode ser uma barreira para a integração de fatores ESG nas decisões de investimento (Damasceno *et al.*, 2024, p.107).

Outra área de inconsistência reside na relação entre ESG e o risco financeiro ou a relevância de valor das empresas. Enquanto alguns estudos sugerem que a divulgação social pode afetar negativamente o risco financeiro (reduzindo-o), outros não encontram uma relação significativa ou mesmo positiva em certos contextos. As controvérsias ESG geralmente são associadas a uma redução no valor da empresa, mas a mensuração e o impacto podem variar, fazendo assim que, mesmo com leves divergências entre os autores, eles concordam na maioria das informações referentes a ESG.

4 CONCLUSÕES

Com base no estudo, este trabalho se propôs a iluminar o crescente campo da ESG no Brasil, analisando a produção acadêmica de 2020 a 2024. Fundamentado por uma revisão sistemática de literatura quali-quantitativa, a pesquisa buscou compreender como a temática tem sido explorada academicamente. Sua relevância é clara, dada a urgência das questões ambientais e climáticas no cenário brasileiro, que demandam respostas estratégicas e bem fundamentadas. Vale ressaltar que a ESG não se mostra mais como um diferencial nas empresas, mas quase como uma obrigatoriedade, dada a sua importância e urgência na sociedade.

Os resultados revelam um grande crescimento da pesquisa em ESG no Brasil, com concentração notável nos últimos dois anos. Subtemas como impactos nas empresas e finanças ESG dominam o debate acadêmico, geralmente indicando uma correlação positiva com o valor de mercado e desempenho financeiro. Contudo, a literatura também aponta inconsistências e desafios, como a falta de padronização e o risco de "greenwashing", gerando resultados ambíguos sobre o real impacto financeiro. A pesquisa também sublinha a contribuição da diversidade de gênero na governança ESG.

Em suma, este trabalho oferece uma valiosa síntese do panorama acadêmico da ESG no Brasil, consolidando o conhecimento existente e sublinhando a percepção da ESG como uma ferramenta estratégica essencial para a sustentabilidade e credibilidade organizacional. Ao mapear tendências e identificar lacunas, a pesquisa enriquece a base de dados para futuros estudos, impulsionando o aprofundamento da compreensão sobre os avanços e desafios das práticas ambientais no país. Assim, contribui significativamente para o debate e para a formulação de estratégias mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, S. de O. Investimentos sustentáveis: a influência do índice de sustentabilidade empresarial - ISE no mercado de capitais brasileiro. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 12, n. 2, p. 196-209, 2023.
- AMBERGER, de M.; JEPPESEN, de H.; PONTES, de N. Estímulo ao consumo em tempos de crise ameaça futuro sustentável. **EcoDebate: Cidadania & Meio Ambiente**, 2010. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2010/03/01/estimulo-ao-consumo-em-tempos-de-crise-ameaca-futuro-sustentavel/>. Acesso em: 17 de mar. 2025.
- BALASSIANO, R. de S.; JUCÁ, M. de N.; IKEDA, de W. Efeitos das práticas de ESG no custo de capital das empresas brasileiras. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, 2023.
- BARBIERI, J. de C. **Desenvolvimento sustentável**: dos fundamentos à aplicação. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BARBIERI, J. de C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BERGAMINI JUNIOR, de S. ESG Impactos Ambientais e Contabilidade. **Pensar Contábil**, 2021.
- BORSATTO, A. de L.; ARGENTA, C. V.; BAGGIO, D.; LAIMER, V. R. Manejos conscientes em busca de menor desmatamento: as sementes ESG sendo plantadas. **Revista de Administração IMED**, 2023.
- BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 2 set. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 06 fev. 2025.
- BRIZOLLA, M. M. de B.; SALLA, N. M. C. de G.; GRASSEL, L. de R. Contribuição dos programas de compliance nas iniciativas de ESG em três Cooperativas do Sistema Unimed. **Desenvolvimento em Questão**, 2024.
- BURSZTYN, de M. **O País das Alianças**: Elites e continuísmos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1990.

CÂMARA, J. B. de D. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 46, p. 125–146, jun. 2013.

CRESWELL, J. de W.; CRESWELL, J. de D. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 6. ed. Thousand Oaks: Sage, 2021.

DALCERO, de K. *et al.* Práticas environmental, sociaraal and governance (esg) e resiliência organizacional em cooperativas de crédito. **Revista Alcance**, 2023.

DAMASCENO, J. P. de T. *et al.* Os caminhos da pesquisa em Disclosure ESG: análise bibliométrica do conceito e tendências de pesquisa. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, 2024.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. de C.; TAKAHASHI, R. de F.; BERTOLOZZI, M. de R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, out. 2011.

DEGENHART, de L. *et al.* Diversidade de gênero, expertise do conselho de administração e a transparência da divulgação ambiental, social e de governança (esg): evidências do Brasil. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, 2024.

FERREIRA, D. de V. *et al.* Impacto da covid-19 nas companhias com práticas de sustentabilidade: Um estudo de evento. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, 2022.

FRANÇA, de J. **7 ferramentas essenciais para uma gestão ambiental eficaz**. LinkedIn. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/7-ferramentas-essenciais-para-uma-gestao-ambiental-eficaz-franca--tsnuf/> Acesso em: 06 de fev. 2025.

GIL, A. de C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRODT, J. A. D. de S. *et al.* Divulgação ESG e sensibilidade da remuneração executiva ao desempenho de mercado. **Revista Contabilidade & Finanças**, 2024.

IDEYAMA, de F.; BECKER, J. de L. Impactos da governança e elementos ESG na computação em nuvem: Uma análise teórica e prática. **Revista de Governança Corporativa - RGC**, 2024.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **TerraBrasilis**. Disponível em: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/map/deforestation?hl=pt-br> Acesso em: 01 fev. 2025.

LAKATOS, E. de M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MACHADO, B. H. de T; MAEMURA, M. M. D.; FARINELLI, T. C.; PIMENTA JUNIOR, T. Retorno comparado de empresas sustentáveis e convencionais no Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, p. 0-0, 2023.

MARTINS, S. de A.; BITTENCOURT NETO, A. de L. Estudo reflexivo sobre a importância da gestão ambiental no cenário empresarial. **Revista FT**, v. 27, ed. 127, out. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8429053. Disponível em: <https://revistaft.com.br/estudo-reflexivo-sobre-a-importancia-da-gestao-ambiental-no-cenario-empresarial/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

MORIN, de E. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NOVAES, de W. Eco-92: avanços e interrogações. **Estudos Avançados**. v. 6, n. 15, p. 5-22, ago. 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141992000200005> Acesso em: 05 fev. 2025.

PÁDUA, J. de A. **Ecologia e política no Brasil e no Tempo**. Iuperj, 1987.

PRADO JÚNIOR, de C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RIBEIRO, T. de L.; LIMA, A. de A. Environmental, Social E Governance (ESG): mapeamento e análise de clusters. **Revista de Governança Corporativa - RGC**, 2022.

ROBLE, G. L. de E. *et al.* Esg construindo diferenças corporativas, através de estratégias direcionadas para os pilares transparência e accountability. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa**, 2023.

SILVA, F. C. de N. Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. **Revista de Gestão e Secretariado**, 2023.

SILVA, D. de C.; MONTEIRO, A. de O. Sustentabilidade é sinônimo de rentabilidade? Uma análise de desempenho dos índices sustentáveis da b3. **Revista Gestão & Planejamento**, 2024.

VILANOVA, M. E. de M.; BAZANINI, R.; RYNGELBLUM, A. L.; MARGUEIRO, E. A Reflexões sobre as controvérsias do modelo stakeholders capitalism como fator de criação de valor na cadeia da carne bovina brasileira: relevante ou inoperante? **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 2024.

ANEXOS

Tabela 2 – Artigos Deferidos da Pesquisa, autores, ano de publicação e editora/revista

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	EDITORIA/REVISTA
Mensuração de impacto socioambiental: um estudo de caso	Vânia Teixeira de Lima, Daiane Mülling Neutzling	2024	REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
Greenwashing: uma revisão sistemática da literatura sobre formas de identificação e seus fatores determinantes	Nathália Oliveira Peixoto, Neirilaine Silva de Almeida	2024	REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
Os caminhos da pesquisa em Disclosure ESG: análise bibliométrica do conceito e tendências de pesquisa	João Pedro Tavares Damasceno, Caio Bruno Santana Soares, Gabriela Rosa Vasconcelos, Estela Najberg	2024	REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
Práticas de gestão da diversidade em uma empresa multinacional do setor de papel e celulose	Lícia Serpa Maia, Cláudio Bezerra Leopoldino	2024	Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão
Efeito dos incentivos fiscais e a responsabilidade social corporativa das organizações	Sergio Gouveia Santos, Lauro Vinicio de Almeida Lima, Robério Dantas de França, Paulo Amilton Maia Leite Filho	2024	Revista Enfoque: Reflexão Contábil
Análise da influência da responsabilidade social corporativa sobre a política e a distribuição de dividendos no contexto brasileiro	Arnaldo Poggi Lins Segundo, Aldo Leonardo Cunha Callado, Cláudio Pilar da Silva Júnior	2024	Advances in Scientific and Applied Accounting, ASAA
Análise de estudos sobre environmental, social and governance nas áreas de negócios, administração, contabilidade e economia	Marcia Domenica Cunico Barancelli, Rodrigo Bordin, Jaqueline Martinez de Oliveira, Mateus Melo Lempek, Gilson Gitzel Santos, Christian Luiz da Silva	2024	REVISTA GESTÃO E DESENVILVIMENTO
As Controvérsias ESG Influenciam o Valor das Empresas? Uma Análise com Dados Longitudinais em Diferentes Países	Gabriela de Abreu Passos, Paula Pontes de Campos-Rasera	2024	BRAZILIAN BUSINESS REVEIW
Environmental, social and governance (esg) challenges and opportunities of the brazilian sugar energy sector	Isabelle Caroline Bevilaqua, Marguit Neumann	2024	Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro
Diversidade de gênero, expertise do conselho de administração e a transparência da divulgação ambiental, social e de governança (esg): evidências do Brasil	Larissa Degenhart, Mikaéli da Silva Giordani, Yvelise Giacomello Piccinin, Jonas Adriel dos Santos Grodt, Vinícius Costa da Silva Zonatto	2024	Revista Enfoque: Reflexão Contábil

O Impulso “ESG” e a Diversidade e Inclusão nas Empresas Mais Sustentáveis da Bolsa de Valores Brasileira	Gabriela Mesquita Quartucci, Manuel Emílio Mota de Almeida Delgado Castelo Branco	2024	REVISTA CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA
Influência da Reputação Corporativa e do Comportamento Corporativo Responsável no Desempenho de Mercado	Lauriany Kisata, Sady Mazzioni, Caroline Keidann Soschinski, Fabricia Silva da Rosa	2024	REVISTA CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA
Sustentabilidade é sinônimo de rentabilidade? Uma análise de desempenho dos índices sustentáveis da b3	Danilo Cesar da Silva, Augusto de Oliveira Monteiro	2024	Revista Gestão e Planejamento, Salvador
Contribuição dos programas de compliance nas iniciativas de ESG em três Cooperativas do Sistema Unimed	Maria Margarete Baccin Brizolla, Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla, Lisandro Rodrigo Grassel	2024	Revista Desenvolvimento em Questão - Editora Unijuí
Impactos da governança e elementos ESG na computação em nuvem: Uma análise teórica e prática	Fernando Ideyama, João Luiz Becker	2024	revista de governança corporativa
Ranking multidimensional de desempenho: evidências das empresas latino-americanas	Tatiane Meurer, Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira, Nelson Hein	2024	PRETEXTO
Effects of Environmental, Social Performance, Gender Diversity and ESG Controversies of Financial Risk	Yvelise Giacomello Piccinin, Larissa Degenhart, Jonas Adriel dos Santos Grodt	2024	BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos
Os atributos da hospitalidade em restaurantes de hotéis e suas relações com a sustentabilidade social	Nathalia Gama, Auhana Margutti, Elizabeth Wada, Roseane Marques	2024	Marketing & Tourism Review
Avaliação dos indicadores de ESG das empresas de Santa Catarina atendidas pelo Programa Brasil Mais Produtivo	Mayara Alves Lopes, Leandro Hupalo	2024	double blind peer review
Nudge na decisão do Investidor: uma reflexão sobre as escolhas de investimento e as práticas ESG	Beatriz da Silva Ferreira, Isabella Christina Dantas Valentim, Wenner Glaucio Lopes Lucena	2024	double blind peer review
Divulgação ESG e sensibilidade da remuneração executiva ao desempenho de mercado	Jonas Adriel dos Santos Grodt, Larissa Degenhart, Cristian Baú Dal Magro, Lucas Veiga Ávila, Yvelise Giacomello Piccinin	2024	Rev. Contab. Financ. – USP
Reflexões sobre as controvérsias do modelo stakeholders capitalism como fator de criação de valor na cadeia da carne	Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova, Roberto Bazanini, Arnaldo Luiz Ryngelblum, Everton Aristides Margueiro	2024	Rev. Gest. Amb. e Sust. – GeAS

bovina brasileira: relevante ou inoperante?			
Métricas Esg Como Determinante Do Desenvolvimento Sustentável Das Cidades	Camila Lima de Moraes, Ícaro Guilherme Félix da Cunha, Maria Júlia Estevão de Melo Oliveira, Etienne Cardoso Abdala, Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto	2024	REVISTA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO
Environmental, social and governance: um panorama da trajetória evolutiva de redes de pesquisas (2011-2022)	José Ribamar Marques de Carvalho	2023	REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS
Desafios do desenvolvimento de gestores para atuar em uma cultura-ambiente ESG em formação	Ana Valéria Barbosa da Silva, Claudia Regina Garcia Vicentini, Paulo Romaro	2023	Revista Administração em Diálogo
Transformação digital corporativa: empresas rumo à Indústria 4.0	Jose Edson Lara, Alisson de Souza Batista, Rodrigo Medeiros Ribeiro, Thalles Augusto Tissot-Lara	2023	International Journal of Innovation - IJI
Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado	Sady Mazzioni, Camila Ascari, Noele Martinuzo Rodolfo, Cristian Baú Dal Magro	2023	RGO - Revista Gestão Organizacional
Proposta de modelo de indicadores sustentáveis para cadeia produtiva da carne bovina brasileira: combate às práticas de greenwashing	Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova, Roberto Bazanini	2023	REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade
Manejos conscientes em busca de menor desmatamento: as sementes ESG sendo plantadas	Ana Luisa Borsatto, Cláudia Vanessa Argenta, Daniel Knebel Baggio, Argemiro Luís Brum, Viviane Rossato Laimer	2023	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO IMED
Environmental, social and governance e o ciclo de vida das firmas: evidências no mercado brasileiro	Caritsa Scartaty Moreira, Jaqueline G. R. de Araújo, Gilson Rodrigues da Silva, Wenner Glaucio Lopes Lucena	2023	Rev. Contab. Finanç. – USP
PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO	Kátia Dalcero, Valmir Emil Hoffmann, Luiz Fernando Câmara Viana, Micheli Aparecida de Oliveira	2023	ALCANCE
Impacto da internacionalização no risco financeiro das empresas listadas na B3: análise dos efeitos moderadores do desempenho ESG e dos períodos de crise	Vânia Teixeira de Lima, Daiane Mülling Neutzling	2023	Advances in Scientific and Applied Accounting ASAA

Efeitos Macroeconômicos na Relação entre as Características do Conselho de Administração e o Desempenho ESG	Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira, Luiz Fernando Câmara Viana, Alice Carolina Ames, Luciano Castro de Carvalho	2023	REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL
Qual o papel do ESG no value relevance? evidências na América Latina no período da pandemia	Geovane Camilo dos Santos Marcelo Tavares	2023	Advances in Scientific and Applied Accounting ASAA
Responsabilidade Social Corporativa e Estrutura de Capital	Paula Pontes de Campos-Rasera Gabriela de Abreu Passos Romualdo Douglas Colauto	2023	Advances in Scientific and Applied Accounting ASAA
Efeitos das práticas de ESG no custo de capital das empresas brasileiras	Rafael Salim Balassiano Michele Nascimento Jucá Wilson Ikeda	2023	REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade
Esg construindo diferenças corporativas, através de estratégias direcionadas para os pilares transparência e accountability	Gilmara Lima de Elua Roble José Geraldo Basante Maria do Carmo Oliveira Irene Pereira de Oliveira Stenzel Rimonato	2023	Revista Metropolitana de Governança Corporativa
Retorno comparado de empresas sustentáveis e convencionais no Brasil	Ben Hur Tomaz Machado Márcia Mitie Durante Maemura Tiago César Farinelli Tabajara Pimenta Junior	2023	Revista Desenvolvimento em Questão - Editora Unijuí
Conceitos e definições do ESG – Environmental, social and corporate governance – no contexto evolutivo da sustentabilidade	Ana Luisa Borsatto Daniel Knebel Baggio Argemiro Luís Brum	2023	Desenvolvimento em Questão
Divulgação Ambiental, Social, Governança (ESG) e as Políticas de Dividendos de Empresas Brasileiras	Larissa Degenhart Patrícia Silva dos Passos Luana dos Santos de Medeiros Marivane Vestena Rossato Luiz Henrique Figueira Marquezan	2023	double blind peer review
Desempenho de fundos de ações considerando Investimentos ESG, Restrições Financeiras e a Pandemia Covid-19	Thayse Machado Guimarães Rodrigo Fernandes Malaquias	2023	BRAZILIAN BUSINESS REVEIW
Avaliação dos princípios e práticas de responsabilidade socioambiental em uma instituição de ensino superior no Estado de São Paulo	Ivan Cardoso Sá Renato de Brito Sanchez Maria Helena Veloso Salgado Gisele Carolina Marquardt	2023	REVISTA ENIAC
Divulgação ESG, características da empresa e país: análise dos países europeus mais poluentes da OCDE	Jonas Adriel dos Santos Grodt Yvelise Giacomello Piccinin Adriano Mendonça Souza Larissa Degenhart	2023	Amazônia, Organizações e Sustentabilidade AOS
Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa	Fábio Coelho Netto Santos e Silva	2023	REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO

Formação de Joint venture pelas distribuidoras de combustíveis como estratégia para vantagem competitiva	Thales Abreu da Costa Lima Kamilla da Silva Duarte Ronaldo Bernardo Junior	2023	REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO
Impacto da covid-19 nas companhias com práticas de sustentabilidade: Um estudo de evento	Diego Veronese Ferreira João Victor Anderle Garcia Stefano Fonzar Zomignani Michele Nascimento Jucá João Victor Bolini Borghetti	2022	REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS
Desempenho sustentável e de mercado nas empresas brasileiras Listadas na B3: uma abordagem causal entre desempenhos	Danrlei Anderson Peyerl Amanda Pimentel Paes Janine Patrícia Jost	2022	REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
Environmental, Social and Governance: uma análise das publicações na Web of Science	Greice Eccel Pontelli Rodrigo Reis Favarin Camila Peripolli Sanfelice Jordana Marques Kneipp	2022	Amazônia, Organizações e Sustentabilidade AOS
O impacto do ESG no valor e custo de capital das empresas	Paula de Souza Macedo Pedro Serezani Rocha Edgard Teixeira Rocha Gabriel Frias Tavares Michele Nascimento Jucá	2022	REVISTA CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA
Influência da inovação ambiental na sustentabilidade corporativa em companhias latino-americanas	Risolene Alves de Macena Araújo Thamirys de Sousa Correia Renata Paes de Barros Camara	2022	Revista Organizações & Sociedade
Environmental, Social E Governance (ESG): mapeamento e análise de clusters	Thiago de Luca Ribeiro Anderson Antônio de Lima	2022	REVISTA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: uma avaliação a partir do Score ESG	Lilian Carolina Viana Luiz Eduardo Gaio Márcio Marcelo Belli Christiano França da Cunha	2022	Desafio Online, Campo Grande
A influência da responsabilidade social corporativa na previsão de insolvência empresarial	Francisco José da Silva Júnior Ana Karla de Lucena Justino Gomes Renata Paes de Barros Camara Paulo Amilton Maia Leite Filho	2022	BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos
ESG, Impactos Ambientais e Contabilidade	Sebastião Bergamini Junior	2021	CRCRJ Conselho Regional de Contabilidade do RJ PENSAR CONTABIL

Fonte: Autoria Própria (2025).